

Sarney e Ulysses acham que conflito não ajuda

BRASÍLIA — Ao deixar o Palácio da Alvorada às 11h15min de ontem, após encontro de 40 minutos com o presidente José Sarney, o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, disse que de agora em diante diminuirá a animosidade entre o Executivo e o Legislativo. Durante a conversa, classificada por Ulysses de positiva e construtiva, tanto ele como Sarney deixaram claro que o conflito não interessa a ninguém.

"O presidente da República quer a Constituinte trabalhando com rapidez, pois isso será bom para o país e para o governo dele", afirmou o deputado. Ele disse a Sarney — e este aprovou a idéia — que hoje à tarde reunirá as lideranças partidárias, "a fim de se rever o plano de votação para ultimar os trabalhos".

Mesmo com Ulysses e Sarney concordando em que é preciso melhorar o clima político, o encontro foi mal humorado. O presidente mostrou-se contrariado com as seguidas críticas e acusações feitas por parlamentares ao governo, enquanto o deputado não escondeu seu descontentamento com os ataques desferidos contra a Constituinte.

Sarney fez questão de defender seu governo, lembrando que a impunidade não é sua marca. Citou o caso recente do Banco da Amazônia, em que a denúncia de desvio de recursos resultou no afastamento do presidente e na prisão de diretores. Ulysses, sem ser deselegante, não discutiu esse tema. Preferiu estender-se sobre a soberania da Constituinte e a necessidade de se apressarem os trabalhos.

Definições — O mandato de Sarney não foi abordado, garantiu Ulysses. Em seguida, comentou que "o governo sabe que precisa de definições em termos nacionais e internacionais para estabelecer seus planos." É a partir dessas definições que, acredita o deputado, serão liberadas as forças representativas dos partidos contra e a favor do governo; o momento atual é de união.

Mesmo defendendo o tempo todo a Constituinte, Ulysses deixou claro que ela está aberta a críticas. "Qualquer pessoa pode nos fazer críticas construtivas. A Assembléia não se julga acima do bem e do mal, até porque hoje nem os papas se apóiam no dom da infalibilidade."

Ele lembrou que o segundo turno de votações existe justamente para, levando-se em conta as críticas construtivas, serem corrigidos os erros do primeiro turno.

Lucena — Ulysses não foi o único a levar a Sarney a disposição de desanuviar o clima político. Na sexta-feira, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMD-PB), esteve com o presidente da República para tratar de outros assuntos, como o pacote fiscal do governo, e também manifestou a intenção de dar um basta ao "mal estar entre os dois poderes". E, segundo Lucena, Sarney se declarou disposto a dar a contrapartida. Após o

Brasília — Luiz Antônio



Ulysses: aberto a críticas

encontro com o presidente, ontem, Ulysses passou na casa do senador, seu vizinho, e deixou lá sua impressão de que as coisas vão melhorar.

Nem a Ulysses nem a Lucena, Sarney explicou por que anda irritado com a Constituinte, mas, por intermédio de interlocutores comuns, deu a entender que sua revolta tinha a ver com a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a corrupção na administração federal. De acordo com esses interlocutores, o presidente sentiu-se pessoalmente atingido pelos setores mais radicais do Parlamento, que anunciam a convocação de seu genro para depor na CPI, insinuando o envolvimento de Jorge Murad em atos de corrupção. Para distender as relações Executivo/Legislativo, articula-se no Congresso a não convocação de Murad; a CPI se restringiria, então, à gestão Aníbal Teixeira no Ministério do Planejamento.

A Constituinte não vai parar mais nenhum dia, realizando sessões de segunda a segunda até a sua promulgação. Foi isto que Ulysses comunicou ontem à tarde ao senador Mário Covas, a quem visitou após o encontro com o presidente Sarney. "Ficou entendido que a melhor contribuição que a Constituinte pode dar à Crise política é fazer logo o seu texto", disse o deputado Antônio Britt (PMDB-RS), um dos presentes.